



am
avemaria

n.º 15

Ano 72 — 15 de agosto de 1970

DE REPENTE, A LIBERDADE

Falando aos fiéis na praça de São Pedro, o Papa comentou a "boa notícia" da libertação do bispo James Edward Walsh pelas autoridades comunistas da China. Considerou-a como "um indício de dias melhores para a causa da liberdade e da religião naquele país".



Dom Walsh, da Congregação de Maryknoll, esteve preso e incomunicável por doze anos e não esperava mais ter contacto com a civilização. Em Hong Kong, em cujas proximidades foi deixado, ficou sabendo que Pio XII fôra sucedido por João XXIII e Paulo VI e que o homem já pisara na lua.

Explicando a atitude das autoridades chinesas, que inesperadamente tomaram a decisão de libertar o bispo-missionário, a agência "Nova China" declarou que ele merecera clemência por "ter confessado os seus crimes".

O QUE PENSAM NOSSOS BISPOS DO NÓVO "ORDO MISSAE"

Na última Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reunida em Brasília, ao quesito — Quer que o uso do nóvo "Ordo Missae" se torne imediatamente obrigatório em todo o Brasil? — esta foi a votação: SIM, 152 votos; SIM com modificações, 4 votos; NÃO, 14 votos e houve 3

abstenções. Quanto à prorrogação por mais dois anos da vigência de nossa versão, 146 bispos responderam SIM; 6, SIM com modificações e 21 votaram NÃO.

Também se perguntou — Quer que se possa omitir a unção com o óleo do Crisma, quando fôr muito grande o número de batizados? Respostas: SIM, 132 votos; NÃO, 35; SIM com modificações, 6 votos.

ÊSTES VIERAM TRAZER

No dia 9 de julho chegaram a Mato Grosso, pela quarta vez, um grupo de jovens italianos que passam as férias a serviço de seus irmãos mais necessitados. Êste ano eram 44 integrantes com a média de 28 anos de idade, incluindo operários e professores além dos estudantes. Campo Grande, Poxoréu e Corumbá e, na Bolívia, Santa Cruz e Micuruna foram os centros de suas atividades assistenciais. Em Campo Grande trabalharam num leprosário mantido pelos padres salesianos.

A primeira expedição, que trouxe 20 voluntários italianos há quatro anos atrás, foi despertada pelas conferências de um missionário salesiano de Mato Grosso proferidas na Itália.

A Irmã Sílvia Vecellio, com a experiência de 11 anos de Brasil, foi uma das coordenadoras do grupo, que recebeu o apoio do Projeto Rondon.

69 x 0 CONTRA O FUMO

Depois de uma votação de 69 a zero, com 11 abstenções, uma das principais comissões da Assembléia Mundial de Saúde, em Genebra, decidiu rogar aos participantes de tôdas as reuniões que se abstivessem de fumar. Assim, pôde com autoridade criticar severamente o fumo e sugerir que as nações pertencentes à Organização Mundial de Saúde adotassem medidas legislativas e educacionais no intuito de diminuir êsse vício.

A comissão também sugeriu que a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) estudasse a substituição das plantações de fumo por outras culturas.

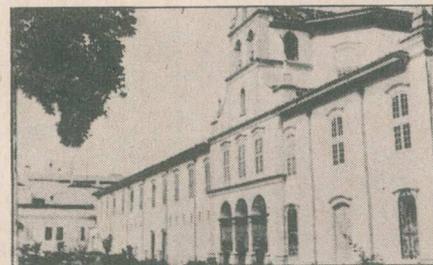
GOVERNO OBSTA EVANGELIZAÇÃO

A comunidade católica da Birmânia está entregue aos cuidados de 50 missionários idosos e 130 sacerdotes nativos. O decreto de Ne Win em 1966, expulsando os missionários estrangeiros que entraram no país depois de 1948, atingiu a 234 missionários católicos e 18 protestantes.

Foi a hora de os catequistas antes formados se revelarem providenciais, atendendo aos povoados das montanhas e das selvas. Atualmente surgem muitos catecúmenos e vocações religiosas, mas a falta de sacerdotes não deixa de ser angustiante. Se o Governo confiasse mais na Igreja, prestaria um grande serviço aos católicos, assim como aos não-católicos da Birmânia.

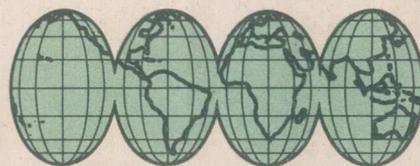
NO ROTEIRO TURÍSTICO PAULISTANO UM MUSEU SACRO

Finalmente, temos em São Paulo o Museu de Arte Sacra inaugurado recentemente com a presença da primeira Dama do Estado, Da. Maria do Carmo Abreu Sodré, do dr. Arrobas Martins, depois da missa celebrada pelo bispo auxiliar Dom José Lafaiete.



Mais de 2 mil peças estão à exposição no antigo convento da Luz. Incluem-se obras do Aleijadinho, Frei Agostinho de Jesus e dos integrantes da primeira escola de cerâmica de São Paulo, lá pelo século XVII. Exibem-se ainda cerca de 600 peças em ouro e prata, como cruzes, cálices e auréolas de imagens.

noticias



“Que coração lhe daria...”

P. ATHOS LUÍS CUNHA

Se estamos vivendo uma época em que as “devoções” se esfriam, tem cabimento falar da devoção de Santo Antônio Maria Claret ao Coração de Maria? Temos Nossa Senhora e chega, sentenciam alguns. Exatamente aí está o motivo. Celebrando o Ano Centenário da morte do grande apóstolo do século passado, é oportuno ressaltar, mesmo de relance, como êle entendeu e praticou a devoção cordimariana. Seu instinto seguro o preveniu das práticas fragmentárias e cheias de mal-entendidos de devoções mariais, que agora entraram em declínio.

De sua devoção ao Coração de Maria fale amplificadamente o fato de ter colocado sua principal obra, aquela que deveria perpetuar o seu espírito e seu apostolado, sob a égide e a invocação do Coração de Maria: *Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria*.

No entanto, releva prevenir que até 1847 não aparece nos seus numerosos escritos esta expressão Coração de Maria. Mesmo depois, êle pouco a escreveu. É que o santo preferia a expressão Mãe do Divino Amor para significar a mesma coisa. Aliás, no ambiente em que vivia, na Catañunha, os quadros do Coração de Maria eram chamados de Mãe do Divino Amor. E aí reponta como Santo Antônio Maria Claret entendia o culto ao Coração de Maria principalmente como culto ao amor de Maria a Deus e aos homens.

Para nosso santo “a devoção do Coração de Maria não se distingue, falando com propriedade, da devoção à Virgem em geral. Trata-se apenas de um modo mais profundo e íntimo de venerar a Senhora e de viver sua maternidade espiritual”, conclui um dos estudiosos de sua espiritualidade. “Entendia esta devoção, em seus elementos espirituais, como contemplação da alma da Virgem, de suas relações íntimas com as Três Pessoas divinas, de sua união interior com os mistérios de Cristo e, por fim, em seu amor”.

Quando se abismava nas dores de Maria, quando, desde pequeno, contemplava a vida de Cristo através dos olhos de Maria na recitação diária do rosário, quando gostava tanto da Imaculada Conceição ou fundava arquiconfessarias do Coração de Maria — para citar as principais manifestações de seu culto mariano — tinha consciência de praticar uma única devoção a Nossa Senhora.

Côncio da fundamentalidade do amor a Deus e ao próximo tanto para sua experiência religiosa pessoal, como para sua vida apostólica — por isso dinamizou seu escudo de Arcebispo com as palavras de São Paulo: “A cecidade de Cristo nos impele” — é muito natural que se voltasse para a Mãe do Amor formoso, ou mais singelamente, para o Coração de Maria.

aqui nesta página:

★ “Que coração lhe daria”...

e nas outras páginas:

★ Deus existe, e eu o encontrei

★ Centenário Claretiano

★ Aos pais: ensinaí os filhos a encarar com respeito os assuntos sexuais

★ O primo da roça (nova estória para as crianças)

am avemaria

Fundada a 28 de maio de 1898
Registrada no S. N. P. I. sob
o n.º 221.684 e no S. E. P. J. R.
sob o n.º 50.

Diretor e redator-chefe:
José dos Santos

Redator e revisor:
Athos Luís Cunha

Colaboradores:
Stefan Zollinger, Maria do
Carmo Fontenelle, Olga Ja-
guaribe Ekman Simões, Sil-
va Neiva

Desenho:
Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e
propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Co-
desal, Joaquim Castro, Nel-
son Kerntopf, Antônio Sato,
Jaime de Paula, Luis Mingo-
ranci.

Assinatura anual ... Cr\$ 6,00
Número avulso ... Cr\$ 0,30
Assinatura de ben-
feitor Cr\$ 20,00

ANTÔNIO CLARET: "alma grande, nascida como para arrostar contrastes. Pôde ser humilde de origem e glorioso aos olhos do mundo; pequeno de estatura, mas de espírito gigante; de aparência modesta, porém, capaz de impor respeito até aos grandes da terra; de caráter forte, mas com a suave doçura de quem sabe moderá-lo com austeridade e penitência; sempre em presença de Deus, ainda em meio de sua prodigiosa atividade exterior; caluniado e admirado, festejado e perseguido". (PAPA PIO XII)

Há cem anos atrás, morria um Santo

CENTENÁRIO CLARETIANO

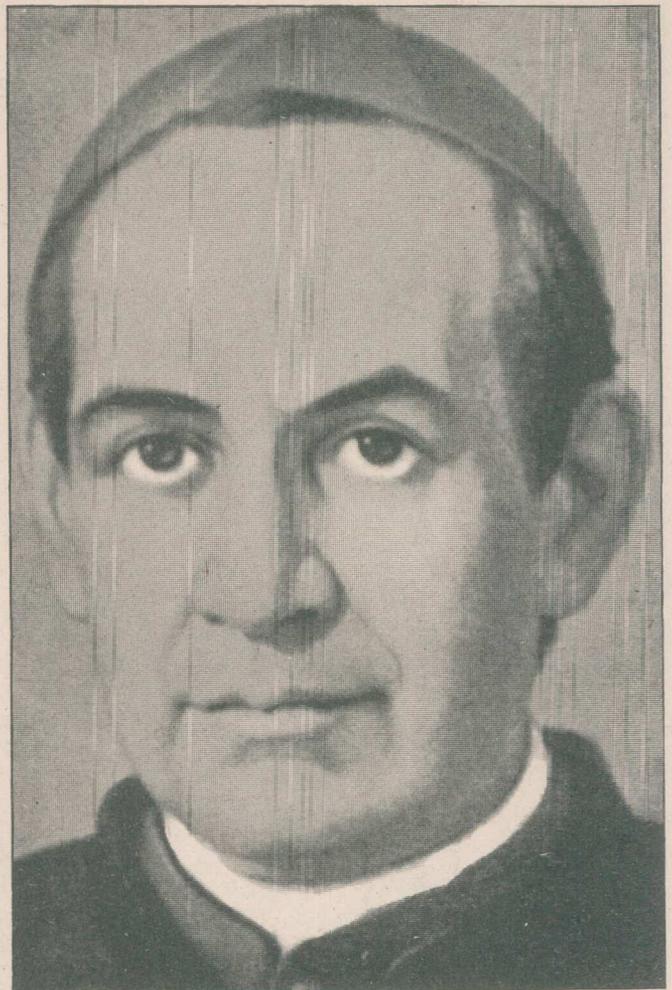
No próximo dia 24 de outubro de 1970 será comemorado o centenário da morte de Santo Antônio Maria Claret, fundador dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos) e das Religiosas do Ensino de Maria Imaculada.

O grande santo, nascido na pequena cidade de Sallent (Espanha), morreu desterrado no Mosteiro Cisterciense de Fontfroide (França).

Seus venerandos restos se conservam numa formosa Basílica na cidade de Vich (Barcelona), que foi o bêrço da Congregação missionária por êle fundada.

Santo Antônio Claret foi canonizado pelo Papa Pio XII, no dia 7 de maio do Ano Santo de 1950. O Papa João XXIII inscreveu sua festa no Calendário Universal da Igreja.

A partir do próximo número a AVE MARIA iniciará a publicação de uma série ilustrada, focalizando os fatos mais interessantes da vida desse grande apóstolo do século XIX.

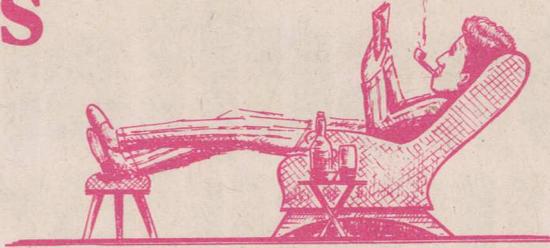


BOLSA DO CENTENÁRIO

A direção da obra dos "VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS", dedicada ao fomento espiritual e material dos candidatos ao sacerdócio no Instituto missionário fundado por Santo Antônio Maria Claret, está promovendo durante este ano centenário a formação de uma BÓLSA destinada aos seminaristas claretianos. Neste sentido, foi já dirigido um apêlo aos nossos colaboradores e amigos. A BÓLSA DO CENTENÁRIO aceita a cooperação de todos, em ofertas espontâneas, pequenas ou grandes, destinadas à formação dos seminaristas.

Ao enviar sua oferta, favor dirigir-se, não a esta redação ou ao diretor da "AVE MARIA", mas a "VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS", Caixa Postal 615, São Paulo — por cheque ou vale postal. Não envie dinheiro dentro da carta, mesmo registrada!

conselhos aos pais



R. P. JAMES KELLER

Tradução de SILVA NEIVA

ENSINAI-OS A ENCARAR COM RESPEITO OS ASSUNTOS SEXUAIS

S jovens bem fundados e alicerçados em valores eternos, podem servir de instrumentos para inspirar, cristãmente, as leituras e as diversões que encontrarem na vida.

Além disso, ninguém está em melhor posição do que um pai de família ou u'a mãe para dar aos filhos esclarecimentos sãos e equilibrados do sexo, esclarecimentos êstes que são obrigação primária do lar e sério dever dos pais.

Pois, quando tal informação procede de outras fontes, faltam-lhes a dignidade e a beleza que Deus associou ao precioso privilégio da reprodução de uma vida.

O dano pode ser ainda maior — talvez mesmo irreparável — quando os jovens aprendem a força criadora do homem e da mulher, de instituições ou indivíduos cujos objetivos são ridicularizar, aviltar, degradar e destruir sua dignidade...

Além desta preparação dos filhos para que se transformem, mais tarde, em dignos pais e mães, os chefes de família podem também incitar os filhos a lutarem em favor dêstes ideais, cooperando de tal modo a eliminar do mundo o muito que nêle subsiste de reprovável, de indigno e de sujo.

PREPARAI-OS PARA QUE SEJAM FUNDADORES DO LAR

ONFORME recente estatística norte-americana, sòmente três por cento das môças norte-americanas, compreendidas entre 11 e 18 anos, expressaram o desejo de ser fundadoras de um lar.

Isto não é tão pessimista como pode parecer à primeira vista. As noventa e sete por cento restantes afirmavam que pensavam casar-se algum dia, de onde podemos deduzir que, provavelmente, se referiam a um futuro imediato quando responderam acêrca do seu interesse por transformar-se em donas de casa.

As jovens que, desde cedo, se esforçam em ajudar as mães nos trabalhos domésticos; as jovens que se esforçam em desenvolver a competência para dirigir um lar e para adquirir as qualidades necessárias — espirituais, mentais e culturais — que uma dona de casa bem equilibrada deve possuir, comprovam geralmente que esta pequena, mas sábia inversão, há de produzir-lhes ricos dividendos em sua vida de casada, que podem estender-se até meio século depois...

No próximo número: — “Ensinai-lhes mais a “DAR” do que a “RECEBER”.

Robert Kennedy rezava assim

Quando Robert Kennedy tombou atingido pela bala assassina, encontrou-se em seu bôlso esta oração escrita de seu próprio punho. Nela transparece tôda a vitalidade de seu cristianismo verdadeiro:

Em tuas mãos, ó Deus, eu me abandono. Vira e revira esta argila, como o barro na mão do oleiro. Dá-lhe forma e, depois, se quiseres, esmigalha-a como se esmigalhou a vida de João, meu irmão. Manda, ordena. — “Que queres que eu faça?” Elogiado e humilhado, perseguido, incompreendido e caluniado, consolado, sofredor, inútil para tudo, não me resta senão dizer, a exemplo de TUA Mãe: “Faça-se em mim segundo a TUA palavra”. Dá-me o amor por excelência, o AMOR DA CRUZ. Mas não da cruz heróica que poderia nutrir o amor próprio e, sim, o da cruz vulgar, que carrego com repugnância; daquela que se encontra, cada dia, na contradição, no esquecimento, no insucesso, nos falsos juízos, na frieza, nas recusas e desprezos dos outros, no mal-estar e nos defeitos do corpo, nas trevas da mente e na aridez e no silêncio do coração. Então, sòmente então, TU saberás que TE AMO, embora eu mesmo NADA saiba. Mas isto basta.

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS C.M.F.

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.174

Desejaria uma explicação do versículo 6, cap. 7, de São Mateus (G. C.).

— Cristo recomenda a seus discípulos e aos que têm a missão de ensinar e administrar os bens espirituais que sejam prudentes, ao expor a doutrina evangélica, pois um zelo imoderado pode ser contra-producente.

Da mesma forma que seria uma profanação dar aos cães os pães da proposição, que somente os sacerdotes hebreus podiam comer, ou uma insensatez atirar pérolas aos porcos (Mt 6, 7), assim também seria inútil e até perigoso expor a doutrina de nossa fé e sobretudo os sacramentos ao desprezo e à profanação de homens indignos, inimigos de Religião, ou empedernidos em seus vícios ou em sua mentalidade materialista.

Esta passagem do Evangelho deu origem, na Igreja primitiva, à chamada "disciplina do arcano", que consistia em ocultar aos pagãos os mistérios cristãos e iniciar os catecúmenos à participação dos sacramentos por meio de um processo lento e gradual. A mesma passagem fez surgir na Liturgia antiga um rito (conservado ainda hoje em quase todas as liturgias do Oriente) em que o diácono, ao final da Liturgia dos Catecúmenos e antes do prefácio, convidava a todos os catecúmenos e penitentes a se retirarem do templo. E, pouco antes da comunhão dos fiéis, levantando a hóstia, o celebrante exclamava: "Atenção! As coisas santas sejam dadas aos santos!" (Sancta sanctis!), para lembrar que o pão consagrado não podia ser recebido pelos indignos.

1.175

Lendo o Consultório, causou-me estranheza a resposta à pergunta n.º 1.153 (AM de 28/5/70). É que não tinha ouvido dizer ainda que a Maçonaria se regesse por "normas morais e religiosas", das quais se pudesse tirar o simbolismo. Antes maçons eram tidos como ateus e sua vida prática não parecia reger-se por uma moral, pelo

menos, pela moral cristã... Parece-me que uma revista católica, de formação, poderia esclarecer mais o leitor, para não parecer a alguém que o artigo é uma exaltação da maçonaria. (Mariano mineiro)

— Afirmamos em nossa resposta à consulta n.º 1.153 que a simbologia maçônica é de cunho acentuadamente moral e religioso. E demos a razão de nossa afirmativa, baseando-nos em explicações fornecidas pelos mesmos mestres da maçonaria. Cremos assim ter respondido satisfatoriamente à pergunta formulada.

Em consultas anteriores, porém, temos mostrado também com toda a clareza as razões por que a Igreja não concorda com a entrada de católicos no seio da maçonaria (consulta n.º 572), explicamos, outrossim, diversas vezes (como por exemplo na consulta n.º 692) que existe incompatibilidade entre a doutrina maçônica e os princípios fundamentais católicos, mas nunca afirmamos que os maçons são ateus. Seguindo as orientações conciliares, explicamos ainda a possibilidade e os limites de uma cooperação entre católicos e maçons (consulta n.º 693).

Nossa resposta não é, pois, uma exaltação da maçonaria, mas sim um esclarecimento objetivo a respeito da simbologia por ela utilizada. Aliás, convido o nosso consulente a ler na secção "Os leitores escrevem", alguns trechos de uma longa carta que recebemos a propósito da consulta em questão.

1.176

Tenho mais de 60 anos. Quero comungar todos os domingos, mas quando fui me confessar, o padre não me deu a absolvição, porque eu disse que não tinha nenhum pecado mortal. Devo ainda confessar-me todos os meses, acusando pecados veniais, para poder continuar comungando todas as semanas? (A. M.)

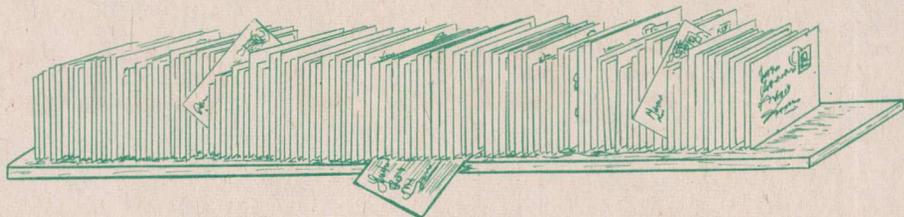
— O sacramento da confissão é realmente para perdoar os pecados graves, cometidos após o batismo. Os pecados veniais podem ser apagados pela recepção de quaisquer outros sacramentos, pelo uso devoto dos

sacramentais e pelos mesmos atos de virtude realizados pelo fiel.

Quem não se sente culpado de pecados graves, não tem necessidade de se confessar. Contudo, para maior pureza de consciência e também para receber constante orientação espiritual, aconselha-se a confissão em perío-

dos regulares. O aumento de graça e o efeito medicinal da emenda da vida e a renovação do propósito no ato da confissão sacramental contribuem poderosamente para o aperfeiçoamento espiritual. Esta freqüência da confissão depende do critério da pessoa e de uma orientação do mesmo confessor.

Correspondência



D. AMARO BODENMUELLER, OSB — Jundiaí, SP

"Reporto-me ao n.º 9 dessa revista, de 25/5, na qual vem, à página 118, a pergunta de O.L.M.L., que tomou o n.º 1.155. A *Catholica Unio no Brasil*, cujo secretariado se encontra em Jundiaí (1935/1970), ficou contente ao encontrar uma leitora da "Ave Maria" que se interessa por Santa Olga, pois ultimamente Roma deixou perceber queixa do fato de os ocidentais não venerarem bastante os Santos da Igreja Oriental. Esta santa avó de São Wladimir (Wladi-mir = príncipe da paz) merece realmente maior culto, especialmente agora que, de um lado, pressiona sobre os eslavos a bota cruelíssima do comunismo ateu e, de outro, se cristaliza a tendência da re-unificação com Roma. Seguem inclusos três pobres santinhos, mas para indenizar a decepção da assinante O.L.M.L., cujo endereço me falta, pedimos a intervenção dessa redação para lembrar que na Metrópole São Paulo existem vários institutos onde se venera seriamente Santa Olga: 1. Instituto Sant'Olga, no Ipiranga, à rua Bom Pastor (com alunas russas e Religiosas de Santa Úrsula); 2. Instituto São Wladimir, no Ipiranga, à rua Moreira e Costa, 495 (com alunos

russos e os Padres Jesuítas...); 3. Catedral russo-ortodoxa, à rua Tamandaré, e uma série de paróquias russo-ortodoxas, onde se devem encontrar belos ícones e é de supor que haja também reproduções em miniatura. — Será um gesto de digno unionismo e ecumenismo, respectivamente, propagar a veneração desta santa, que ardentemente espera de nós católicos mais interesse, oração e sacrifício em favor de maior harmonia entre católicos ocidentais e orientais e pelo reencontro das duas Igrejas. Na Eucaristia e no culto à Virgem Maria já estão quase unânimes; só falta o capítulo da hierarquia".

— Agradeço ao nosso prezado amigo Dom Amaro esta delicada carta, que fizemos questão de transcrever na íntegra, bem como o seu interesse pela causa da união dos cristãos e, outrossim, as preciosas informações que certamente poderão ser úteis a muitos leitores. Avisamos à consulente Olga L. M. L. que aqui estão ao seu dispor as estampas de Santa Olga que Dom Amaro teve a gentileza de enviar.

Este Padre vai dialogar com os hippies

Uma grande concentração de hippies e beatniks foi marcada para a temporada estiva (junho e agosto) numa longa praia no Oceano Índico, na costa do Malabar. O Padre Montanari, missionário em Seven Hills, onde se reunirão os hippies adeptos da filosofia mística indiana, está disposto a encontrar-se com os rapazes e a dialogar com eles. P. Montanari conhece profundamente a religião mística dos indus e pessoalmente é considerado santo, pelo seu espírito contemplativo.



Deus existe

e eu o encontrei!

FREDERICO PERINETTI
(*La Domenica del Popolo*)

MUITAS pessoas passaram do ateísmo à fé por um processo de lenta maturação. Outras, porém, foram iluminadas de repente, num momento. Um instante, uma intuição, uma luz ofuscante: o caminho de Damasco.

Foi assim que, entre muitos, o escritor e jornalista, André Frossard, encontrou a Deus em Paris. Ele mesmo o narra numa obra de grande interesse, intitulada "*Deus existe e eu o encontrei*".

André Frossard é um jornalista entre os mais conhecidos da França. O grande jornal parisiense "Le Figaro" publica diariamente uma coluna escrita por ele. E correm mundo diversas obras de sucesso saídas de sua pena.

Na época de seu encontro com Deus, André Frossard era um jovem na casa dos vinte anos que, havia pouco, fôra admitido como cronista de um diário parisiense. Um rapaz como tantos outros, mas com uma característica a mais: era ateu. E não dêsse ateus rai-

vosos que continuam sempre a buscar provas da inexistência de Deus, exatamente porque no fundo talvez êles sintam a sua existência. Frossard era um ateu calmo, feliz, tranqüilo, ao qual Deus era algo tão indiferente que êle não se preocupava absolutamente por negar sua existência. Deus era um problema no qual o jovem jornalista jamais havia pensado.

O ateísmo de Frossard era quase uma herança familiar. Seu avô era o chefe dos "vermelhos" de Fosse-margue, uma vila de 400 habitantes nos arredores de Belfort. Em Fosse-margue havia uma sinagoga pertencente a uma pequena comunidade judia que ali se estabelecera em tempos imemoriais, mas não havia igreja. André, porém, nascera em Colombier-Chatelot e seus pais decidiram, de comum acôrdo, não batizá-lo. Quando êle atingisse 20 anos, então êle mesmo poderia escolher uma religião, se tal lhe aprouvesse. O que não era muito provável, em razão do ambiente e da

educação que lhe deram. Se existia alguma religião na casa dos Frossard, esta seria o socialismo.

Numa tarde de julho, André Frossard havia deixado a redação do jornal juntamente com seu colega de trabalho, André Willemin. Êste, um pouco mais velho que êle, ganhava também melhor e tinha um carro. Entrando no Quartier Latin, Willemin parou o automóvel diante de uma escola.

"Meu companheiro desceu, — conta o mesmo Frossard, — depois enfiou a cabeça na janela do carro e me convidou a acompanhá-lo ou então a esperá-lo por alguns instantes. Preferi esperar, pois de certo êle deveria fazer alguma visita. Vi-o atravessar a rua, empurrar uma pequena porta junto a um portal de ferro, através do qual se podia ver o telhado de uma capela. Bem, êle iria rezar ou então se confessar (Willemin era católico praticante) ou talvez realizar alguma daquelas atividades que ocupavam tanto tempo

A natureza, — como essas cerejeiras em flor — ou as obras dos homens como esta gigantesca torre de televisão de Tóquio, — podem revelar às criaturas a presença de Deus. A alegria, a surpresa, o temor, o sofrimento podem também revelá-lo aos homens. Mas, às vezes, o mesmo Deus ilumina as profundezas do ser humano com o clarão de sua presença e de sua ação indubitável. E, de chôfe, num relance, o homem o reconhece e o adora. Eis aqui a história de um ateu que de repente encontrou a Deus e se entregou a Ele.



dos cristãos. Motivo mais do suficiente para eu ficar onde estava”.

A espera, porém, foi além do que ele previra. Frossard começou a sentir-se aborrecido. Para afinal fazer alguma coisa, desceu do carro e entrou na capela. Ele sabia desenhar e talvez lá dentro algum interessante pormenor arquitetônico lhe sugerisse uma boa idéia para um esboço. Dentro da capela, um grupo de freiras está rezando em voz baixa. Sobre o altar, em meio de velas acesas, “uma grande cruz de metal trabalhado que leva no centro um disco branco pálido”. Frossard não sabia que estava diante da hóstia consagrada, para a qual se dirigiam as preces das religiosas. Seu olhar vaga de um canto a outro da capela à procura do amigo, e depois se fixa em uma das velas.

Neste ponto realiza-se o encontro que mudará a vida de Frossard. Enquanto alguém pronunciava em voz baixa duas simples palavras “vida espiritual”, ele sente um bri-

lho improvisado, silencioso, envolvente. Um mundo novo, “um outro mundo de tal esplendor e de uma intensidade tão grande que ocultam de chôfe o nosso mundo entre as sombras frágeis dos sonhos irrealizados”, abriu-se aos olhos de Frossard. É uma revelação que lhe tira toda a dúvida: *Deus existe*. Aquêles ser que um instante antes ele negava ou ignorava torna-se a realidade, a verdade, a evidência.

Cinco minutos após, Frossard sai da capela. Willemín que caminha a seu lado percebe algo diferente em seu semblante. “Que acontece?” — pergunta-lhe. E o outro lhe responde prontamente: “Sou católico, apostólico, romano”.

Bastaram cinco minutos para transformar toda uma existência. Como isto aconteceu, nem o mesmo escritor pôde explicar. Nem hoje, a tantos anos de distância, ele ainda não o consegue entender. Agora ele se limita a narrar o fato extraordinário do qual foi protagonista. Conta-o com simplicidade: “O meu li-

vro não narra como eu cheguei ao catolicismo, mas antes como eu não me dirigi a ele e sem o querer me encontrei em sua casa. Não são as etapas de uma evolução intelectual, mas a narração de um acontecimento fortuito, algo como a descrição de um acidente”.

Mas esta narração está chamando a atenção e encantando os leitores. Na França, o livro tornou-se um best-seller. A edição portuguesa também se esgotou rapidamente.

Disse alguém que hoje Deus é notícia. É verdade. O assunto “Deus jamais foi tão atual como neste nosso mundo contemporâneo que parece tão afastado dele. E é por isso que está chamando tanto a atenção este livro sereno e singelo do jornalista André Frossard que pôde confessar com sinceridade: “Deu-se o fato de eu conhecer, por um acaso extraordinário, a verdade sobre a mais discutida das causas, sobre o mais antigo dos processos: DEUS EXISTE — E EU O ENCONTREI”.



Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

Nós as donas de casa...

muitas vezes somos obrigadas a cozinhar todos os dias, e só podemos ter real prazer com este trabalho, se fugirmos à monotonia. Por que não servimos feijão, por exemplo, numa travessa refractária, com pouco caldo, coberto de tirinhas de queijo amarelo e levado ao forno para formar crosta de queijo derretido por cima? Diferente, nutritivo, simples!

As novidades acontecem e vão modificando nosso receituário: seja uma idéia genial num momento de inspiração; pela falta de algum ingrediente; diante da necessidade de aumentar o prato principal para hóspedes inesperados; ou mesmo pelo simples prazer de realizar um prato novo. As experiências, uma vez aprovadas, devem ser registradas no "Caderno de Receitas" para possibilitarem repetições em outras oportunidades.

As receitas diferentes de hoje são especialíssimas e vale a pena experimentar, pois já concorreram para o sucesso de muita gente. Uma condição indispensável é que sejam experimentadas em dias comuns para que você esteja habilitada e segura no dia de oferecê-las aos amigos. As reações diante de um prato perfeito

são espetaculares: — "êles" pedem "bis" e "elas" querem a receita!

Para aumentar o valor nutritivo das frituras à milanesa (passadas no ovo e na farinha de rósca), substitua a farinha de rósca por germe de trigo torrado, encontrado nos supermercados. Se houver má vontade para com o espinafre, experimente o inhoque verde, a melhor receita de espinafre sobre a terra. Quando o tempo for pouco para um super-bôlo, faça o bôlo maluco, que é um maravilhoso bôlo de chocolate, feito bem depressa para ficar bom. (Nunca houve fracasso com esta receita). O gengibre cristalizado é deliciosa novidade com sabor picante que agrada especialmente a "êles". A mistura de cenoura e limão vermelho resulta numa geléia tão linda quanto nutritiva. Outra geléia notável é a de rosas vermelhas, doce bonito, saboroso e romântico. Diz uma antiga lenda que a mulher que o fizer e oferecer ao homem que ama, conseguirá prendê-lo para sempre. Não custa experimentar, porque é muito fácil (fazer o doce...). Para complementar refeições, as cebolas fritas, a salada irresistível ou a farofa de cenouras.

INHOQUE VERDE

- 1 maço de espinafre
- 3/4 de xícara de ricota
- 1 ovo batido
- 3 colheres de parmesão
- 3 colheres de farinha de trigo

Cozinhe o espinafre colocando as folhas lavadas na panela sem água, com 1 colherinha de sal. Depois de

cozidas, escorra toda a água que juntou. Passe no liquidificador juntamente com a ricota. Junte o ovo, o queijo, a farinha. Tempere com sal e pimenta ao seu gosto. Faça bolinhas e cozinhe em água e sal. Arrume numa forma refractária e cubra com molho de tomates. Polvilhe parmesão ralado e leve ao forno para derreter o queijo, 10 a 15 minutos.

CEBOLAS FRITAS

São gostosas e decorativas. Descasque uma cebola grande e corte em fatias meio grossas. Separe os anéis, ponha sobre um guardanapo para secar (isso é importante). Umedeça a cebola num pouquinho de leite, passe na farinha de trigo misturada com sal e pimenta.

Frite em óleo bem quente até dourar (poucas por vez). Retire sobre um papel absorvente. Sirva como acompanhamento de carne.

FAROFA DE CENOURAS

3 cenouras raladas
4 colheres de manteiga
sal, pimenta, cebola, farinha de mandioca

Raspe as cenouras lavadas, rale grosso. Aqueça a manteiga e frite a cebola, junte os temperos, as cenouras e 1 colherinha de açúcar. Deixe cozinhar ligeiramente e junte farinha de mandioca suficiente. Excelente para acompanhar bifês e qualquer tipo de carne.

SALADA IRRESISTÍVEL

4 ou 5 cenouras novas e pequenas
2 maçãs (preferível de casca verde)
1/2 xícara de maionese
1/2 xícara de passas sem sementes

Use cenouras novas, macias. Corte em fiapinhos bem fininhos, com o cortador ovalado do ralador. Descasque as maçãs e recorte também. Misture tudo e sirva em tigelinhas individuais, bem gelado.

GELÉIA DE ROSAS VERMELHAS

1 xícara de pétalas (medidas bem apertadas na xícara)
1 xícara de açúcar
1 colher de suco de limão
1 xícara de água

Desfolhe rosas vermelhas retirando somente as pétalas, abandonando o miolo. Recorte a pontinha branca de cada pétala. Lave bem, escorra toda a água e enxugue sobre um pano limpo.

Coloque em uma vasilha, misture o suco de limão e vá esfregando nas mãos aos punhados, para que fiquem todas bem umedecidas com o limão. Deixe descansar por uns 10 minutos. Ponha depois a cozinhar, juntando a água e ferva até que fiquem cozidas (sem desmanchar). Junte o açúcar e continue com a panela sobre o fogo até formar uma espuma grossa, que, pingada num pratinho, deixe uma abertura ao passar o dedo. Conserve na geladeira. Sirva sobre cremes ou pudins ou como recheio de bolos.

GELÉIA DE LIMÃO, CRAVO E CENOURA

1 xícara de limão picado (3 limões)
2 xícaras de cenouras em fiapinhos (5 ou 6)
7 xícaras de água
10 xícaras de açúcar cristal (2 quilos)

Lave bem os limões, raspando as manchas escuras. Corte ao meio de cima a baixo, vire cada metade sobre a tábua de carne e corte em fatias bem finas de casca e polpa. Retire as sementes e deixe numa xícara com água. Meça 1 xícara de fatias. Raspe as cenouras, recorte em fiapinhos e meça, apertando bem dentro da xícara. Leve a água e os limões corados ao fogo e ferva durante 45 minutos. Junte a cenoura e ferva mais 15 minutos. Junte a água coada dos caroços e o açúcar e ferva mais ou menos 1 hora, até dar o ponto, igual à geléia de rosas.



MODELO SIMPLES PARA MENINA-MOÇA

Há uma idade difícil de vestir bem, e é quando a menina começa a ficar mais consciente de sua aparência, e mais exigente com o vestuário. Para elas esse conjunto é de muito bom gosto. A saia é moderna com as duas pregas laterais e corte evasé nas costas. A blusa tem decote canoa e manga 3/4; pode ser de malha comprada pronta ou de jersey de lã, com listras combinando com a cor lisa da saia..

Para manter a elegância de manhã à tarde, transforme o conjunto em vestido com a blusa costurada na saia e o cinto passado por cima.

SALADA QUENTE DE SALSICHA

1/2 quilo de salsichas (7 ou 8)
1/2 quilo de batatas (6 ou 7)
1 cebola
1 pé de alface pequeno
150g de "bacon" (4 ou 5 fatias)

Afervente as salsichas e pique em pedaços enviesados. Frite fatias finas de "bacon" até ficarem tostadinhas e crêspas, e reserve. Frite as salsichas na gordura que sobrou, mexendo bem até que fiquem escurinhas. Cozinhe as batatas, parta em quadradinhos e frite na gordura onde fritou as salsichas. Quando ficarem douradas, retire e junte às salsichas. Frite a cebola em rodela finas, junte um pouco de vinagre e pimenta vermelha. Misture esse molho com os outros ingredientes e arrume em prato de louça refractária forrado de folhas de alface bem lavadas e passadas em água com limão, e geladas.

GENGIBRE CRISTALIZADO

1 xícara de gengibre picado
1 xícara de açúcar
1/2 xícara de água.

Lave a gengibre fresca, raspe a casca, recorte em fatias enviesadas e atravessadas. Ferva em bastante água durante 1 minuto. Escorra e ferva novamente com outra água mais um minuto. Ferva pela terceira vez, e deixe esfriar, lave bem em água corrente. Prove. Se não estiver muito picante, ponha na calda. Se quiser mais suave, deixe de molho de um dia para outro. Deixe ferver em fogo lento com água e açúcar até o ponto de geléia. Retire do fogo, deixe escorrer sobre uma peneira, e espalhe sobre uma assadeira forrada de açúcar e leve ao sol até secar. Guarde em vidros.

BÓLO DE CENOURA (Salgado)

1 1/2 xícara de cenoura ralada
1 colher de cebola ralada
1 ovo batido
1 xícara de arroz cozido
2 colheres de manteiga
1 xícara de queijo parmesão ralado
sal e pimenta

Misture a cenoura, o queijo, a cebola e o arroz. Bata o ovo bem batido, tempere com sal e pimenta e misture com os demais ingredientes, envolvendo muito bem. Leve a assar em forma untada e enfarinhada em forno regular. Sirva quente com molho de tomate.



CLUBES PARA JOVENS PARALÍTICOS

O ponto mais importante do programa da Federação Alemã de Paralíticos é a instalação, fomento e assessoramento dos clubes de jovens paralíticos. Em Frankfurt, junto ao Meno (República Federal da Alemanha), já foi fundado um clube desses há mais de dois anos. Seus membros se reúnem mensalmente para um intercâmbio de idéias. O clube organiza promoções, tais como visitas conjuntas ao teatro, a práticas esportivas, a piscinas ou então para passeios de ônibus pela cidade. Nessas promoções os jovens paralíticos vão acompanhados por jovens normais, pois exatamente este contato é muito importante para que percam aquele sentimento de isolamento, que os faz sofrer tanto ou mais do que com sua paralisia (DAD)

Na foto: Paralíticos trocam suas cadeiras de rodas por assentos de ônibus para conhecer a cidade.

VARIEDADES

A CAIXA ANTI-FADIGA

— Os astronautas americanos levam em sua cápsula uma caixa anti-fadiga que reduz o cansaço. O Pentágono permitiu que esta invenção secreta fosse lançada no comércio. Nos Estados Unidos são fabricadas mais de 5 mil unidades por semana. Em Paris, a caixa foi experimentada numa sala com vinte datilógrafas: em quatro horas, elas fizeram apenas 100 erros, quando antes, sem a caixa, cometeram 2 mil e 400 erros. O aparelho recria artificialmente o campo elétrico existente no ar livre, mas que desaparece quase totalmente em recintos fechados. É justamente este campo elétrico que permite ao organismo humano lutar contra o cansaço.

INCONVENIENTES DA OBESIDADE

Uma camponesa da Westfália que pesa 124 quilos causou um desastre geral do tráfego na estação de Munique. Logo que entrou na estação, a camponesa viu uma balança automática e não resistiu à tentação de medir o seu peso. A balança sofreu uma pressão excessiva e quebrou provocando um curto-circuito que, por sua vez, descontrolou toda a instalação elétrica da estação, interrompendo as correntes de sinalização e comunicação.

A MAIS ANTIGA REGIÃO

Uma expedição científica soviético-americana acaba de descobrir no fundo do Oceano Pacífico, ao

ocidente das Ilhas Hawaí, uma vasta região considerada geologicamente a mais antiga do mundo, pois pode ser datada de 200 milhões de anos. Os dez oceanógrafos dos Estados Unidos e da União Soviética trabalham muito bem juntos e estão preparando um novo mapa do fundo do oceano.





Olga J. Ekman Simões

O primo da roça

CAPÍTULO I

MEU pai chegou a casa para o almoço, e abriu a sua correspondência, que estava sobre a mesinha da entrada.

Eu tinha fama de ser o mais curioso da família, e confesso que a fama era justificada.

Quando papai abria a sua correspondência, eu ficava sempre rondando, à espera de alguma novidade. E, nesse dia, fui o primeiro a saber da grande notícia:

— Tônico, disse papai, o seu tio João resolveu, finalmente, mandar Nhonhô estudar em São Paulo! Ele vai morar conosco, como sempre foi o meu desejo.

— Já era tempo — disse mamãe, que fazia crochê, sentada na sua cadeira de balanço. O Nhonhô já tem quase dez anos, não pode mais continuar na fazenda. Está muito atrasado para a idade. Quando é que ele chega?

— Deve chegar esta semana, Antonieta. O coronel Eusébio vem passar uns dias em São Paulo e vai trazer o Nhonhô consigo.

Corri a contar a novidade a meus irmãos. José, o mais velho, não deu grande importância ao acontecimento; estava preocupado com os seus exames. Mas Estela e Joãozinho, meu irmão mais novo, ficaram muito interessados.

— Se ele fôr levado como

você, a casa vai virar de pernas para o ar, disse Estela.

Desde que completara doze anos, adotara, para falar comigo, um tom condescendente. Não gostei da observação.

Depois do almoço, sentei-me com o Joãozinho nos galhos de uma velha pitangueira, e começamos a fazer planos para quando o primo chegasse. Naquele tempo, havia em São Paulo muitas casas com quintais, e o nosso era grande, com muitas árvores frutíferas.

Quando fui com papai à estação esperar o Nhonhô, tive uma decepção. Não sei por que, esperava um primo atleta. E o Nhonhô era magrinho e muito menor do que eu. Tão acanhado, coitadinho, mal respondia às minhas perguntas! Em vez de compreender que o Nhonhô nunca saíra da fazenda, e estava desorientado com tudo o que via, cheguei à conclusão de que ele era bôbo.

Mamãe notou a minha atitude e chamou a minha atenção:

— Tônico, você precisa fazer com que Nhonhô se sinta mais à vontade. Não deixe seu primo sozinho o dia todo, como fez ontem. Procure fazer amizade com ele.

— Não faltava mais nada, pensei com os meus botões. Agora vou virar pagem dêste

songamonga de cabeça raspada!

Mas, não disse nada disso, porque mamãe olhava para mim com severidade.

Irritado, porém, com o meu primo da roça, vivia inventando pretextos para divertir-me à sua custa.

Um dia, enchi uma tigela de espuma de sabão de côco, e fui para o quintal, batendo a espumarada com um garfo.

— Nhonhô, quer provar um pouco dêste suspiro que estou batendo para mamãe?

E ofereci uma garfada do "suspiro". Não contava com o desfecho da brincadeira. O pacato Nhonhô transformou-se numa verdadeira fúria, encheu as mãos de espuma de sabão e obrigou-me a engolir o "suspiro" à força. E, por falta de sorte, papai chegava ao quintal e assistiu à cena.

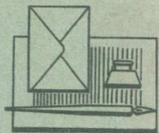
— Que significa isto, meninos?!

Eu nem podia falar, com espuma nos olhos, na boca, no nariz... Saí correndo para lavar o rosto no tanque, enquanto Nhonhô explicava o caso.

E como resultado de tal brincadeira, fui para o quarto de castigo. E não eram só os olhos que ardiavam; a palma da mão também estava em fogo com os bolos que papai me deu para acompanhar o suspiro.

(Continua)

Os leitores escrevem



Consulta n. 1.153 sôbre a Maçonaria

C.O.L. — Sorocaba, SP

"Velha assinante da revista AVE MARIA, sou assdua leitora do Consultório Popular e muito tenho me instruído através dessa leitura. Meu principal objetivo não é consultá-lo e sim contar-lhe o seguinte que se relaciona com a resposta 1.153 da revista n.º 9. Fui filha de maçom e, para mim, papai foi a pessoa mais formidável que conheci... Reconciliou casais separados, tirou um rapaz do mau caminho, aconselhava com discrição e era caridoso sem ostentação. Eu o amei com quase idolatria e foi o meu herói de todos os tempos... Apesar disso, sofri muitíssimo por causa dêle... Para elas (as mães do Colégio onde estudei), a maçonaria era coisa do diabo e maçom símbolo de pessoa que estava contra Deus. Timida, introvertida e altamente impressionável, eu cria sinceramente que meu pai estava sendo prejudicado diante de Deus, pelo fato de ser maçom e jamais tive a coragem de contar meus tormentos a alguém. Nas 5.as feiras, à noite, papai frequentava a maçonaria e essas eram as únicas noites que eu não dormia... sofria horrivelmente, chorava e fazia promessas para que papai abandonasse a maçonaria... Tinha eu 14 anos quando assistia à missa... e o frei, durante o sermão, pôs-se a falar àesperamente contra os maçons. Chorando saí da igreja antes que o sermão terminasse e, daquele dia em diante, era-me um sacrifício ir à missa... Aos poucos fui deixando a religião e a maçonaria não mais me impressionou, pois fui crendo que, sendo papai tão bom, realmente bom, jamais poderia ser "empurrado" no inferno e deixei de ter aqueles pesadelos que tanto atormentaram minha infância... Agora, quase 15 anos são decorridos após o falecimento (de meu pai) e deparo com aqueles esclarecimentos sôbre a maçonaria. E que esclarecimentos! E na Ave Maria e dados por um padre! Franca-mente, apesar de tão tarde, eu não poderia deixar de agradecer por ter me causado tanta alegria, pois jamais julguei que um padre pudesse tocar no assunto "maçonaria" sem desprezo, aversão ou coisa pior... Agradeço também os esclarecimentos que aliás, apesar de não terem sido dirigidos a mim, muito me servi dêles."

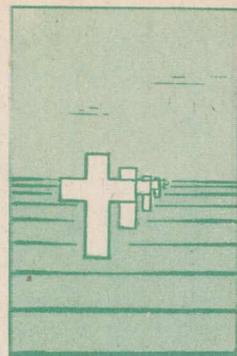
— Nossa resposta à pergunta 1.153 do Consultório Popular, que causou estranheza a algum leitor, serviu de conforto à nossa assinante C.O.L. — Contudo, neste número (veja Consultório), vão os esclarecimentos solicitados pelo leitor de Minas, e, ao mesmo tempo, registramos êste desabafo de nossa assinante de Sorocaba, agradecendo-lhes as referências elogiosas à nossa humilde revista.

AGRADECEM FAVORES

Helena Palone Paschoalino (Andirá); Maria da Conceição Ramos (Muriaé) em favor do seu sobrinho Antônio Claret; Aparecida de Sousa (São Paulo); Cecília C. Vieira (Pouso Alegre).

Adelina Alves Ferraz (Lorena) agradece a N. Senhora tódas as graças recebidas durante o ano; e Maria Siqueira Monteiro (São Paulo) agradece a N. Sra. Aparecida.

NA PAZ DO SENHOR



Em Cruzeiro: *Paulina Elisa Varajão.*

Na Guanabara: *Ercole Imbroinise*, aos 15 de junho de 1970.

Em Volta Redonda: *Helena da Cruz Franco*, aos 2 de maio de 1970;

Sebastião Silva, aos 27 de junho de 1970.

Em Itatiaia: *Jurandir Reis de Aquino*, aos 5 de janeiro de 1970.

Em Montes Claros: *Maria Cândida Pimenta*, aos 16 de março de 1970;

Zizinha Teixeira;

Jacinta de Quadros Quintino (Zizinha), aos 14 de maio de 1970.

Que Deus conceda aos nossos assinantes e benfeitores falecidos o eterno repouso, e a seus familiares a resignação e a esperança cristãs.

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Luíza Cassandro Mazzer, (São José do Rio Pardo, SP), Mariana Ribeiro Rezende, (Santa Cruz do Prata, ES), Maria Lourdes Coelho, (Santa Teresa), Esther Baeta Neves Mafuz (Conselheiro Lafaete, MG), José de Oliveira, (Roberto, SP), Maria Cherubina Ferraz Sampaio, (Piracicaba, SP), Miguel Sidor, (Castro, Pr), Luiz Sinhoro, (Astolfo Dutra, MG), Rosa Brotto, (Curitiba, PR), Vilma Silveira Leite, (Santo André, SP), Zita Perbiche, (Curitiba, PR), Idalina Brilhava Garoy, (São Luiz Gonzaga, RS), Irma Parolari, (Cruz Alta, RS), Iracema Selegato, (Serrana, SP), Irmã Vitória Kosteska, (Mallet, PR), Padre Armando Carvalho, (Casca-vel, PR), Maria Helena Guimarães, (Belo Horizonte, MG), Maria Perozzo Zanacperlin, (Nova Odessa, SP), Alzira Iklous, (Hamburgo Velho, RS), Sadi Luiz Lanck, (Hamburgo Velho, RS), Floripes Teixeira Nascimento, (Goiandira, SP), José Pacito, (São Caetano do Sul, SP), Angelina Violante, (N. Iguaçú, SP), Maria Ferreira Xavier, (Piraúba, MG), Giacomo Taliberti, (São Paulo, SP), André Perbiche, (Curitiba, PR), Maria Helena Guimarães, (Belo Horizonte, MG), Estephania Machado Padovani, (Piracicaba, SP), Roberta da Silva Lemos (Pratápolis, MG), Andreilina Teixeira Rosa, (Campina Verde, MG), Stella Lisboa Martins, (Guanabara, RJ), Ely Pedro da Cunha, (Imaruí, SC).

ASSINANTES EM FESTA

Pindamonhangaba (SP) comemorou, no dia 11 de julho, as bodas de ouro de ordenação sacerdotal de Mons. **JOÃO JOSÉ DE AZEVEDO** que também completou 46 anos de pároco. 52 padres se confraternizaram na concelebração da santa missa que marcou a notável data.

A AVE MARIA pede a Deus que multiplique, em nossa Pátria, a grande graça e o grande exemplo de Mons. João José de Azevedo. Parabéns!

No dia 12 de maio p. p., em Cachoeira Paulista, o lar do sr. **MANUEL CATÃO MENNA BARRETO** e d. **VITÓRIA TEODORA MENNA BARRETO** viveu em festa a data dos 25 anos de casamento.

A AVE MARIA comunica o acontecimento, augurando-lhe felicidades para numerosos anos vindouros.



O Irmão Pedro Codesal anuncia para breve sua visita a:

CONCHAS — PEREIRAS — LARANJAL PAULISTA — TIETÊ — CERQUILHO — BOITUVA — SOROCABA — SÃO ROQUE.

Assinantes de São Paulo

O Irmão Jaime De Paula está visitando nossos assinantes da capital a fim de receber as anuidades da revista.

Assinantes de Belo Horizonte

Rogamos aos nossos assinantes que ainda não renovaram suas anuidades que o façam o mais breve possível no seguinte endereço: LIVRARIA SÃO PAULO, (Edições Paulinas) — Rua Curitiba, 870.

Assinantes do Rio Grande do Sul

O Irmão Afonso De Marco está percorrendo as cidades do Rio Grande em visitas aos nossos assinantes, a fim de receber as anuidades da revista.

Algumas publicações da "Editôra Ave Maria"

	Cr\$
BÍBLIA SAGRADA — Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico	
Encadernação simples	15,00
Corte dourado e capa de celulósido	36,00
Corte dourado e capa de couro ..	40,00
Com índice lateral	17,00
NÓVO TESTAMENTO — Tradução dos originais	
Brochura simples	5,00
IMITAÇÃO DE CRISTO — Obra imortal de Tomás de Kempis	
Capa de percalina	4,00
Capa de celulósido, corte dourado .	10,00
MANUALZINHO DA VISITA DOMICILIÁRIA — Livro de preces e devoções para o dia da visita de N. Sra. ao lar	0,80
A HORA DE DEUS PARA CRIANÇAS (para colorir)	5,00
APRENDENDO COM JESUS — Manual moderno para preparação de crianças à Primeira Comunhão	1,00
PRIMEIRO CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÁ	1,00
CAMINHO RETO PARA CHEGAR AO CÉU — Obra clássica de Sto. Antônio Maria Claret	2,00

PEDIDOS: "Livraria AVE MARIA", Rua Jaguaribe, 761, Caixa Postal 615, Fone 51-0582. Atendemos por reembolso.

PEQUENOS ANÚNCIOS:

VENDE-SE ☆ *Dentista* aposentado vende gabinete, completo ou em partes.

☆ *Cartonário* que se aposentou, vende armário e escrivaninha de aço e máquina de escrever *Remington* de carro, em estado de nôvo.

Tratar no seguinte endereço: Ovídio Rodrigues Tucunduva, Caixa Postal, 50. PIRAJU, SP — Linha Sorocabana.

CURA DA EMBRIAGUEZ — O preparado **ALCOSAN** cura de fato o vício da embriaguez, produzindo aversão ao alcoolismo. — Um vidro: Cr\$ 10,00, incluída a remessa aérea. — Pedidos por reembolso postal ao: Depósito de Produtos Farmacêuticos, Av. Presidente Getúlio Vargas, 275 - BELO HORIZONTE - MG.

livraria "ave maria"

RUA JAGUARIBE, 761 — TEL. 51-0582 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atendemos pelo serviço de REEMBÓLSO POSTAL.

PORTE PAGO

ECT. DR. SP.



LIVROS:

presente de amigo!
presente de amor!

EDIÇÕES BÍBLICAS E LITÚRGICAS

NÓVO TESTAMENTO

Volume em brochura de 480 páginas, 12 x 18 centímetros e impresso com caracteres bem legíveis.

Preço do exemplar 5,00

BÍBLIA INTEIRA

Bíblia simples	15,00
Bíblia Luxo c/ dourado capa de Celulóide	36,00
Bíblia Luxo c/ dourado capa de couro	40,00
Bíblia Luxo c/ dourado capa de couro flexível côr prêta	42,00
Bíblia com índice	17,00

"PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA"

Edição da "AVE MARIA", contendo os novos textos litúrgicos para os fiéis.

Preço: Cr\$ 1,00 — Pedidos superiores a 50 exemplares: 20% de descontos. Mais de 100 exemplares: desconto de 30%.

LIVROS DE ORIENTAÇÃO E CULTURA

O problema de Cristo (Domenico Grasso)	8,00
Prazer ou amor (Valfredo Tepe)	3,50
Perscrutando as escrituras — (Vol. I) (Frei Martinho Penido)	7,00
Perscrutando as escrituras — (Vol. III) (Frei Martinho Penido)	7,00
Paulo VI e a Paz (Gladis Henriques de Lima)	12,00
Para os pequeninos do jardim da infância (Abbé Quinet)	5,00
Para além do Oriente e do Ocidente (John Wu)	7,00
A paixão de Cristo segundo o cirurgião (Pierre Barbet)	10,00
A Palavra de Deus (Georges Auzou)	13,00
Padres e bispos auto-analisados (João Mohana)	8,00
Pílulas de otimismo (1.º vol.) (Pe. Marcel-Marie Desmarais)	6,00
Pílulas de otimismo (2.º vol.) (Pe. Marcel-Marie Desmarais)	6,00
Santo Tomás de Aquino e a teologia (M. D. Chenu) ..	5,00
O sentido da Vida (Valfredo Tepe)	6,90
A Doutrina Social da Igreja (Pierre Bigo)	20,00
Música Brasileira na liturgia (Música Sacra n.º 2) diversos autores	10,00
O Matrimônio (E. Schillebeeckx)	15,00
A Moral em Teilhard Chardin (Denis Mermod - Vozes Testemunhas e Sinais (Pe. Hipólito Martinez)	9,00
Animadora de Comunidade (Jean Galot)	4,00
A Evolução Hoje (Vitório Marcozzi)	6,00
Renovação da Vida Consagrada (Jean Galot)	12,00
Hão de ser mesmo assim? (Ernest Ell)	7,00
Situação e Tarefas Atuais da Teologia (Congar)	5,80
100 Problemas de Fé (Trilogia da fé) - P. C. Landucci	10,00
100 Problemas Bíblicos (Trilogia da fé - 2) (Por especialistas)	15,00
100 Problemas de Consciência (Trilogia da fé - 3) Por especialistas)	15,00
Quem é esse homem? (Frei Mateus Rocha)	15,00
Os religiosos e a Igreja (J. Galot)	10,00
Cristo Hoje (César de Resende) - Ave Maria	6,50
As Etapas Pré-Cristãs da Descoberta de Deus (J. L. Segundo J. P. Sanchis)	7,00
A Religiosa e o Ecumenismo (Jaques Desseaux)	6,00
Cristianismo e Civilização Tecnológica (Michel Bergmann)	13,00
A Palavra num Tempo de Incerteza (Francisco de Araújo)	6,00
Crescemos Construindo (P. Cláudio Ortigara)	6,00
Catecismo do Concílio Vaticano II (Franco Pierini) ..	6,00
	5,00